

Percursos e utopias: fragmentos da história da educação popular na América Latina

*César Ferreira da Silva**

*Nima Spigolon***

Resumo

A Educação Popular tem sua história vinculada à história da América Latina. Tais cenários nos provocam a pensar possíveis intersecções entre os percursos e as utopias latino-americanas, com olhares ontológicos e históricos, imbricados ao movimento de Educação Popular no Brasil. Nesse contexto, o trabalho se orienta pela abordagem teórico-bibliográfica, através de uma perspectiva memorialística, objetiva identificar, diferentes sentidos, significados, características que ao longo de sua história foram atribuídas ao termo Popular-Cultura Popular e/ou Educação Popular, por meio de Pesquisadores(as) e Educadores(as) Populares latino-americanos precursores da Educação Popular, tanto no Brasil, quanto em outros países da América Latina, por meio de profundo mapeamento de seus percursos históricos, políticos, pedagógicos e sociais. As conclusões se abrem para o papel fundante que os movimentos sociais da América Latina, constituíram-se por meio de seus expoentes identificados no mapeamen-

* Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP (2023), Mestre em Educação pela mesma Universidade (2022), Graduação em Pedagogia (2022), e Bacharelado em Psicologia (2017). Especialista em Psicopedagogia (2019) e em Educação Inclusiva e Especial (2023). Pesquisador vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA-FE/UNICAMP) e a Rede Argonautas de Pesquisa em Antropologia e Educação (Universidade Federal Fluminense - UFF). E-mail: cesarfs.dasilva@gmail.com.

** Professora da Faculdade de Educação, na Universidade Estadual de Campinas. Credenciada no programa de Pós-Graduação em Educação (Acadêmico e Profissional). Coordenadora e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA). Vencedora do 1º Prêmio Jabuti Acadêmico, edição 2024, na categoria Educação e Ensino, com a obra: “Elza Freire e Paulo Freire: noites de exílio, dias de utopia”, publicada pela Editora Pangeia. E-mail: nima@unicamp.br

to, dos quais carregam em seu bojo a história viva da Educação Popular enquanto práxis, marcada no corpo, na memória e no céu na história da Educação Popular da América Latina.

Palavras-chave: História da Educação Popular; América Latina; Movimentos Sociais; Educação Popular; Relicário de Memórias.

Paths and Utopias: Fragments of the History of Popular Education in Latin America

Abstract:

The history of Popular Education is linked to the history of Latin America. Such scenarios provoke us to think about possible intersections between Latin American paths and utopias, with ontological and historical perspectives, imbricated with the Popular Education movement in Brazil. In this context, the work is guided by a bibliographical approach, through a memorialist perspective, and aims to identify the different meanings and characteristics that have been attributed to the term Popular-Popular Culture and/or Popular Education throughout its history, by means of Latin American Popular Education researchers and educators who were precursors of Popular Education, both in Brazil and in other Latin American countries, by means of an in-depth mapping of their historical, political, pedagogical and social journeys. The conclusions open up to the founding role that Latin American social movements have played through their exponents identified in the mapping, who carry in their bosom the history of living Popular Education as praxis, marked in the body, in the memory and in the sky in the history of Popular Education in Latin America.

Keywords: History of Popular Education; Latin America; Social Movements; Popular Education; Reliquary of Memories.

1. Introdução

A Educação Popular é escrita no seio de sua história por uma multiplicidade de pessoas das mais diferentes etnias e classes sociais possíveis, e por uma multiculturalidade de sentidos, significados, características, práxis, e movimentos político-sociais brasileiros e Latino-Americanos. Ao longo de suas bases históricas e ontológicas ela já se transformou, se adaptou e se lapidou, para poder conseguir sobreviver as injustiças político-sociais sofridas, teve também que

se reinventar muitas vezes, fez tudo isso, para poder abarcar várias gerações de atores políticos sociais que fizeram parte dessa história e das novas gerações que ainda estão por vir.

Essa pesquisa com cunhos históricos e ontológicos ao redor das práxis, política, pedagógicas e sociais, estão carinhosamente inspiradas, através da história da Educação Popular na América-Latina. A pesquisa se lapidou, se reinventou, pois ela pulsa em nossos corações, nos nossos sentidos e sonhos, ela nos têm e temos a ela, para poder se tornar caminho e base científica segura a outros Pesquisadores(as), Professores(as) e Educadores(as) Populares que vierem a lê-la. Nos referimos ao trato ontológico da pesquisa a partir da perspectiva estabelecida por Paulo Freire na Pedagogia do Oprimido (1994), enquanto “vocação ontológica”, histórica do ser humano, na busca constante de “ser mais”, o “ser mais”, em Paulo Freire entendido como a busca constante para o processo de humanização das pessoas que sofrem constantemente com as mazelas opressoras instauradas pelo sistema social vigente. Diante disso Freire (1994) nos ensina que no processo ontológico do “ser mais”:

Constatar esta preocupação implica, indiscutivelmente, em reconhecer a desumanização, não apenas como viabilidade ontológica, mas como realidade histórica. É também, e talvez sobretudo, a partir desta dolorosa constatação, que os homens se perguntam sobre a outra viabilidade – a de sua humanização. Ambas, na raiz de sua inconclusão, que os inscreve num permanente movimento de busca. Humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão. Mas, se ambas são possibilidades, só a primeira nos parece ser o que chamamos de vocação dos homens. Vocação negada, mas também afirmada na própria negação. Vocação negada na injustiça, na exploração, na opressão, na violência dos opressores. Mas afirmada no anseio de liberdade, de justiça, de luta dos oprimidos, pela recuperação de sua humanidade roubada. A desumanização, que não se verifica, apenas, nos que têm sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam, é distorção da vocação do ser mais. É distorção possível na história, mas não vocação histórica. Na verdade, se admitíssemos que a desumanização é vocação histórica dos homens nada mais teríamos que fazer, a não ser

adotar uma atitude cínica ou de total desespero. A luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como “seres para si”, não teria significação. Esta somente é possível porque a desumanização, mesmo que um fato concreto na história, não é, porém, destino dado, mas resultado de uma “ordem” injusta que gera a violência dos opressores e esta, o ser menos. (Freire, 1994, p. 19)

Nesse contexto, o trabalho se orienta pela abordagem teórico-bibliográfica, ancorados em grandes referenciais da temática como, Oscar Jara (1984; 2020); Paulo Freire e Adriano Nogueira (1989); Carlos Rodrigues Brandão (1989; 200; 2009; 2015); Moacir Gadotti (1998; 2006); Fávero (2001; 2006), através de uma perspectiva memorialística, objetiva identificar, diferentes sentidos, significados, características que ao longo de sua história foram atribuídas ao termo Popular-Cultura Popular e/ou Educação Popular, por meio de Pesquisadores(as) e Educadores(as) Populares latino-americanos precursores da Educação Popular, tanto no Brasil, quanto em outros países da América Latina, por meio de profundo mapeamento de seus percursos históricos, políticos, pedagógicos e sociais.

Ademais, salientamos que parte deste texto, faz parte da pesquisa de mestrado defendida, pelo autor César Ferreira da Silva, na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em julho de 2022, sob orientação e supervisão da professora Dra. Nima I. Spigolon, intitulada Educação Popular na América Latina – Percursos de Educadoras e Educadores Populares da Geração de 1960 no Brasil¹.

Outrossim, buscamos mostrar ao leitor que, os fragmentos da história da Educação Popular na América Latina, influenciam diretamente como base teórica e sobretudo prática, novos mecanismos de transformação social no presente, de maneira que, as vivências do presente, enquanto movimentos sociais, e mesmo pesquisas de cunho acadêmicos, devemos em grande medida aos trabalhos de militância social e ousadia de uma geração de Educadores Populares(as)

¹ Para mais detalhes da pesquisa, consultar: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1248999>.

que lutou bravamente pela garantia de direitos políticos sociais para toda a população brasileira e Latino-Americana, por um Brasil melhor, por uma América Latina unida e livre, do ódio, da fome, da miséria, do analfabetismo e da opressão da classe dominante.

2. Algumas considerações e antecedentes ao redor da Educação Popular

No decurso do espaço e do tempo, contemplamos os percursos da Educação Popular, como algo difícil de se datar, de encontrar sua criação, ontologia e gênese, mas sim vislumbramos através de suas características como uma Educação Popular que rompe o espaço e tempo, tornando-se metaforicamente uma educação atemporal, ao longo do percurso histórico de nossa América Latina, no vislumbre desta atemporalidade encontramos algumas nuances e características, a partir de pesquisadores Latino-Americanos, que já tratavam da temática Educação, com os princípios e com as características do que viemos a conhecer mais tarde na década de 1960, como “Educação Popular”, essas características nos instigaram e ao mesmo tempo nos ancoram para trazer de volta a luz, o passado, a história que jaz esquecida, mas em um tempo nem tão distante assim. “Essa retomada histórica se faz necessária, pois a compreensão global de como se deu essa linha histórica nos ajuda a olhar o presente.” (Nogueira, 2020, p. 42)

Ainda em Nogueira (2020, p. 42), “A Educação Popular traz em sua história um acumulado de práticas diversas tanto quanto foram diversos os movimentos sociais na América Latina desde os anos de 1950.” Podemos retomar a história através do depoimento de Moacir Gadotti (2006), onde ele nos mostra que até a segunda guerra mundial, no plano internacional, a Educação Popular era concebida como a extensão da educação formal para todos.

“É difícil datar com exatidão à educação popular, educação em movimentos. Estamos acostumados (fomos acostumados) a pensar educação como um compêndio, ou como um conjunto de conteúdos seriados e aplicados por uma metodologia.” (Nogueira, 2020, p.

14), assim como Oscar Jara nos diz que “La educación popular no es un fenómeno reciente”, (1984, p. 5). Ele também assinala que:

Essas práticas têm antecedentes em nossa região que remontam ao século XIX, mas se desenvolvem com particular força a partir da década de sessenta do século passado, tendo seu período de maior expansão na década de oitenta, sempre vinculada aos processos e movimentos sociais e políticos do continente, assim como aos debates e propostas teóricas e ideológicas que os animam. (Jara, 2020, p. 24)

Carlos Rodrigues Brandão (2002), ao encontro do que disse Jara (2020), apresenta que a Educação Popular é um fenômeno que advém de diferentes nuances, e por isso seu significado pode variar conforme seu tempo histórico, neste contexto segundo Moacir Gadotti (1998), a Educação Popular nasceu na América Latina, através do calor das lutas populares, cujas sementes cresceram em numerosos grupos e organizações, unindo conscientização e organização popular e teve como principal expoente, Paulo Freire como disseminador de uma concepção libertadora de Educação Popular.

Assim como em Gadotti (1998), Oscar Jara (2020), Fávero (2001; 2006), Brandão (2002), Nogueira (2020), concebem que a o uso do termo “Educação Popular” surgiu na América Latina logo depois de sua independência, como um componente da constituição de nossas nascentes republicanas, na qual carregava em seu bojo a busca e a criação de modelos educativos proporcionais à nova realidade republicana, em confrontação/descontentamento pela população com os paradigmas coloniais de educação e que, por sua vez, refletiam a busca de uma pedagogia produzida desde os desafios e as circunstâncias de nossa região.

Neste contexto elucidando essa menção histórica, João Bosco Pinto (1984, p. 17) nos apresenta que “*No existe um significado universal para la expresión Educación Popular; su significado deberá ser precisado a partir de sus implicaciones y determinaciones políticas*”. Assim como não existe um significado universal para o termo Educação Popular, é imprescindível a rememoração histórica de seus antecedentes, pois

através deles poderemos nos situar melhor no tempo e no espaço latino-americano a qual foi gestado o termo da Educação Popular.

Há de se ter um cuidado histórico com a temática ao redor na educação, Nogueira (2020), assinala que é através dela que encontramos às bases que sustentam a sociedade desde os séculos passados, é na educação que transcende gerações Latinas e mesmo Europeias, que destacaremos o exemplo desse cuidado com a boa educação a qual pode ser observada no discurso sobre La Educación Popular do conselheiro real de Pedro Campomanes, edicion de La Casa Real de Espana, 1774. Nogueira (2020), destaca que mesmo naquele tempo esta obra foi gratuitamente distribuída nas Villas Mayores, nas Guildas e Asociaciones de Oficios e propugna la “educación y civilidad al mestizaje de los bárbaros de las Colonias para sacarles de su condición colonial”. (Nogueira, 2020, p. 13)

Para Nogueira (2020, p. 13) “*En América, no habria que buscar modelos afuera. Em Ella, em su suelo, em sus rios, em su multiculturalidad y em La multiétnicidad de las poblaciones pré-colombinas está su horizonte histórico. Em América o inventamos o erramos!*”. Esta é uma reflexão de Simón Rodríguez, em busca de Luces y Virtudes sociales para as Sociedades Americanas, foi publicada em Chile, 1840, depois em Lima, 1842 e Caracas, em várias Ediciones Del Congreso de La República.

Na luz do horizonte histórico e no trato ontológico trazido de volta a vida por Nogueira (2020), cabe a nós também darmos vida novamente a alguns dos expoentes históricos que cunharam algumas das premissas e principais características, que perpassam os caminhos, as encruzilhadas, do que mais tarde viemos a conhecer como Educação Popular.

Sobre esses percursos ontológicos de gêneses, bases históricas do que veio a se tornar a Educação Popular existem alguns nomes que podemos identificar historicamente como precursores ao tema e/ou trabalharam com princípios e características dele, como²:

² Para mais detalhes sobre essas fontes históricas dos precursores do que veio a se tornar Educação Popular, sugiro remissão a Antologia organizada pelo professor Danilo Streck intitulada por: Streck, D. (Org.). Fontes da pedagogia latino-americana – Uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Simón Rodríguez e Andrés Bello, da Venezuela; Nísia Floresta, Anísio Teixeira e Maria Lacerda de Moura, do Brasil; José Pedro Varela, do Uruguai; José Martí, de Cuba; Ruben Darío, da Nicarágua; Gabriela Mistral, do Chile; José Vasconcelos, do México, Joaquim Nabuco, Manuel Bonfim, Sandino, Juan Baptista Alberdi, entre outros.

Jara (2020) aponta que a respeito dessa época, é bastante comum que, entre os precursores da Educação Popular em nossa região da América Latina, esteja Simón Rodríguez (1771-1854) – que foi professor e mentor de Simón Bolívar, em Caracas na Venezuela, que, como ele, viu a Educação Popular como um esforço que deve estar destinado a toda a população e como um dever político do Estado como, um meio de transformação de um tipo de sociedade para criar outra, a sociedade republicana. “Sem educação popular não haverá verdadeira sociedade! Ensinem, e terão quem saiba. Eduquem, e terão quem faça.” (Simón Rodríguez, s/d)

É muito importante trazer à luz as ideias de Simón Rodríguez, pois ele era um pensador fora de seu tempo, considerado por muitos como um visionário, que resolve confrontar os dogmas até então instituídos, pelo domínio Espanhol em seu país e na América Latina³, neste contexto, nos ancorando novamente em Jara (2020), Simón Rodríguez, já lutava alinhando seus princípios aos da Educação Popular.

Por isso se propõe a educação dos pobres, dos descamisados, dos negros e dos índios, formá-los como cidadãos, proporcionando-lhes os instrumen-

³ Em cada país se poderá identificar também antecedentes particulares, como é o caso no Chile da Sociedade da Igualdade, fundada em 1850 por Francisco Bilbao e Santiago Arcos, como organização política inspirada nos ideais das revoluções europeias em 1848, em que os setores populares e intelectuais uniram esforços para estabelecer alianças sociais e políticas e buscaram formar uma escola de propaganda e de educação do proletariado chileno. Por outra parte, em um trabalho de maior aprofundamento, poder-se-ia identificar traços de educação popular provenientes da experiência histórica de nossos povos originários, como os maias, astecas ou incas antes da conquista espanhola e, inclusive, em ações colonizadoras, com as de Vasco de Quiroga, no México, e as reduções jesuíticas na povoação Guarani, entre outras. (Jara, 2020, p. 67)

tos para ascender na escala social, alcançando lugares dirigentes... transmitir-lhes saberes socialmente úteis e valiosos para que fossem a base de uma sociedade próspera, industrial. (Jara, 2020, p. 67)

De acordo com Marco Raúl Mejía (2006) ele afirma que se reconhecemos que nosso pai é Freire como grande nome disseminador da Educação Popular pelo mundo, o nosso avô é Simón Rodríguez, professor de Simón Bolívar, que estabeleceu, no começo do século XIX, as bases da Educação Popular na América Latina, que no momento precisava e que, então, foi proposta para alguns dos países das repúblicas Latino-Americanas.

É interessante pensar, e ao mesmo tempo conseguir encontrar um processo lógico ao redor desse espaço e tempo que decorrem aos dos séculos XVII e XVIII, tal qual encontra em Simón Rodríguez como um dos precursores do termo Educação Popular, (Schlindwein, 2020, p. 37) salienta que “já em sua época encontrava problemas com a polissemia e com a diversidade de quefazeres referentes ao termo” e podemos encontrar na íntegra que Simón Rodríguez (1916, p. 171) nos diz que “El proyecto de Educación Popular tiene la desgracia de parecerse á lo que, en varias partes, se ha emprendido con este nombre y se practica, bajo diferentes formas, con un corto número de individuos, sobre todo en las grandes capitales”. Schlindwein (2020, p. 37) esclarece que, neste contexto as concepções de educação popular, já se apresentavam naquele período através de uma acirrada disputa de sentidos e significados atribuídos à educação, voltada no olhar as classes populares, que continuam pelo século XIX e se fortalece no século XX.

Segundo Alfonso Torres Carrillo em sua obra “Educación Popular, trayectoria y actualidad.”. Há um importante marco nas gêneses da Educação Popular através do qual Simón Rodríguez, já apontava que:

La excepción a lo anterior la establecen personajes como el pedagogo rousseauniano venezolano Simón Rodríguez y su discípulo Simón Bolívar, quienes ven en la educación de las masas populares una condición para

formar ciudadanos y una garantía para la democratización de las jóvenes repúblicas hispano-americanas. (Carrillo, 2011, p. 28)

Assim como Simón Rodríguez, pensava fora dos padrões estabelecidos da época há também outro importante precursor responsável por disseminar processos e características envoltas a Educação Popular, José Martí (1853-1895), foi um escritor, poeta, jornalista e diplomata Cubano, além de grande defensor da educação científica, técnica, através da formação ética e política do povo e para o povo, Streck (2010), explana que José Martí, cria às premissas daquilo que pode ser chamado de pedagogia Latino-Americana, e que posteriormente ganha forma e corpo nos movimentos de Educação Popular espalhados por toda América Latina.

Para contextualizar essas nuances descritas por Danilo Streck (2010), Carrillo (2011, p. 28) diz que “Más adelante, otros dirigentes sociales y políticos revolucionarios y latinoamericanistas, como José Martí, realizaron contribuciones en el mismo sentido emancipador. O pensamento político-pedagógico martiniano coloca como base e fundamento à proposta de uma pedagogia verdadeiramente Latino-Americana, valorizando as virtudes, éticas, e cívicas, como premissa singular para que o povo possa tornar-se verdadeiramente uma nação grande e forte, nesse contexto podemos perceber seu pensamento revolucionário emancipatório desde o século XVIII em “A prova de cada civilização humana está na espécie de homem e mulher que produz (Martí, 2007, p. 64).

Segundo Jara (2020), José Martí, mesmo sem mencionar o termo “Educação Popular”, faz se importante destacar que sua contribuição aos “fundamentos de uma pedagogia latino-americana”, reluz devido a sua valorização das virtudes éticas e cívicas tais como: liberdades, honra, justiça, criatividade, dignidade e amor, os quais deveriam ser cultivados não apenas no espaço escolar; lutando por uma educação enraizada em nossa América, que parta da realidade cultural e social do povo e o forme para ser capaz de conhecer e transformar essa realidade.

Segundo Carrillo (2011, p. 28) apud Adriana Puigross (1987) destaca, “Que desde la colonia se usó la expresión “educación popular” como instrucción elemental dirigida a las capas pobres y sectores dominados. Para la Ilustración europea, y sus expresiones en América Latina, la educación popular consistía en instruir a los pobres para convertirlos en ciudadanos. Esta incorporación de los pobres a la “civilización” no sólo se hizo por medio de la escuela sino también a través del servicio militar, las misiones, etcétera.”, mesmo com essa incorporaco da camada popular, dos setores dominados Carrillo (2011) e, a autora Puigross (1987) esclarece que neste tempo “Em todos os casos, o povo é destinatário passivo de um discurso pedagógico construído por outros, pois a elite ilustrada o percebe como “ignorante”, carente de iniciativas autônomas, e incapaz de construir projetos globais” (Carrillo, 2011, p. 28, traduo nossa).

Já em um período mais próximo ao que temos nos dias de hoje Carrillo (2011), nos mostra que através de alguns movimentos populistas gestados entre as décadas de 1940 e 1950, procuram construir uma educao com cunho democrático e nacionalista, a qual exalta em suas bases a cultura popular e a criatividade do povo, vejamos na íntegra:

Simultáneamente, los movimientos populistas de las décadas de 1940 y 1950 procuraron darle a la educación un carácter nacionalista y democrático, exaltando las culturas populares autóctonas y la capacidad creativa del pueblo. José Domingo Perón em Argentina, Víctor Raúl Haya de la Torre y el APRA em el Perú, Lázaro Cárdenas em México y Jorge Eliécer Gaitán em Colombia, vieron en la educación y la cultura un espacio adecuado para el desarrollo de sus movimientos. No hay que olvidar que es durante un gobierno no populista, el de João Goulart, cuando Paulo Freire inicia sus experiencias de educación liberadora em Brasil. (Carrillo, 2011, p. 29)

Com esse marco referencial ancorados em Carrillo (2011), construímos então, alguns percursos, que nos levam agora para enveredarmos nas concepões/caminhos e conceitos históricos da Educao Popular na América Latina, e aos contextos mais próximos de nossa atual realidade, nesses caminhos latinos encontramos o

Professor Adriano Nogueira, (2020, p. 14), amigo e ex-assessor pedagógico de Paulo Freire que nos diz que a “Educação Popular, E.P. é compatível com a diversidade e com a convivência entre diferentes linguagens e culturas”.

Ainda ressalta que no contexto Latino-Americano, as concepções que vão surgindo compreendem as múltiplas correntes e tendências. No final da década de 50 a educação libertadora veio sendo formulada por Paulo Freire. (Nogueira, 2020, p. 43). É através dessa compatibilidade que lançaremos mão para nossas próximas reflexões, a qual teceremos nossa atenção nos percursos construídos na América Latina, tendo em Paulo Freire, que nesse momento histórico da década de 1950, surge com um dos principais nomes, a qual trabalhará e difundirá por toda América Latina e pelo mundo os ideais emancipatórios, que embasam suas pedagogias, como a do oprimido, da esperança, da autonomia, da conscientização, da libertação intelectual e social, da pergunta, do diálogo, da indignação, dos sonhos possíveis, do compromisso, da educação popular.

3. Educação Popular na América Latina

Ancorado em Jara (2020), nossa opção metodológica parte do marco referencial Latino-Americano a partir da Revolução Cubana (1953-1959), a revolução Cubana é considerada por muitos pesquisadores Latino-Americanos, como a centelha, uma das bases históricas, do sonho libertário e visionário, de uma nação socialista unida, e de uma América Latina livre da guerra, da desigualdade social, da fome, e principalmente da opressão imposta pelos Estados Unidos⁴. A Revolução Cubana é antecedente a Paulo Freire (1994),

⁴ Os desdobramentos da situação em Cuba fizeram com que a ação norte-americana sobre a América Latina se tornasse mais agressiva. A aproximação de Cuba com a União Soviética era considerada pelos Estados Unidos como um precedente perigoso para o continente. Antes da Revolução Cubana, os Estados Unidos haviam procurado criar um caminho para intervir diplomática e economicamente na América Latina por meio da Operação Pan-Americana. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/militar.htm>, acesso em: 25 de junho de 2021.

no entanto já carregava em seu bojo, os princípios, as características, das lutas político-sociais, sobre a dominação dos opressores contra os oprimidos lançaremos as bases do que a partir da década de 1960 com a Revolução de Cuba, veio a ser disseminada por todo continente Latino-Americano como Educação Popular, todavia não vislumbraremos tomá-la, como único marco existente, pois a pluralidade e a complexidade da busca histórica poderá nos levar a encontrarmos outros momentos iniciais, ou marcos referenciais de mesmo cunho político e social.

Segunda Oscar Jara (2020, p. 79) “O processo revolucionário cubano, desde então, uniu a conquista do acesso universal e gratuito à educação escolarizada em todos os níveis do sistema, garantido pelo Estado, com o projeto de construção de uma sociedade⁵ socialista”, neste contexto podemos compreender que é a partir de Cuba e do que ela representou para a América Latina que podemos romper com os dogmas até então impostos pelo sistema capitalista vigente.

A Revolução Cubana abriu um novo período histórico-político na América Latina ao demonstrar que era possível romper o esquema de dominação colonial que se impôs aos nossos países desde a conquista espanhola e que o modelo de desenvolvimento capitalista republicano havia deixado intocado. Mas, além disso, significou uma demonstração de que era possível pensar a partir da realidade específica da América Latina um projeto distinto de sociedade pautado na busca de justiça social e de autodeterminação, questionando os esquemas populistas e paternalistas com os quais os governos tentaram dissimular nas décadas anteriores as crescentes tensões econômicas, sociais e políticas criadas pelo modelo dominante. (Jara, 2020, p. 78-79)

Fizemos um mapeamento teórico profundo circunscrito à autores Brasileiros e Latino-Americanos, que apontam conceitualmente, ideais para esse movimento pendular ao redor da Cultura

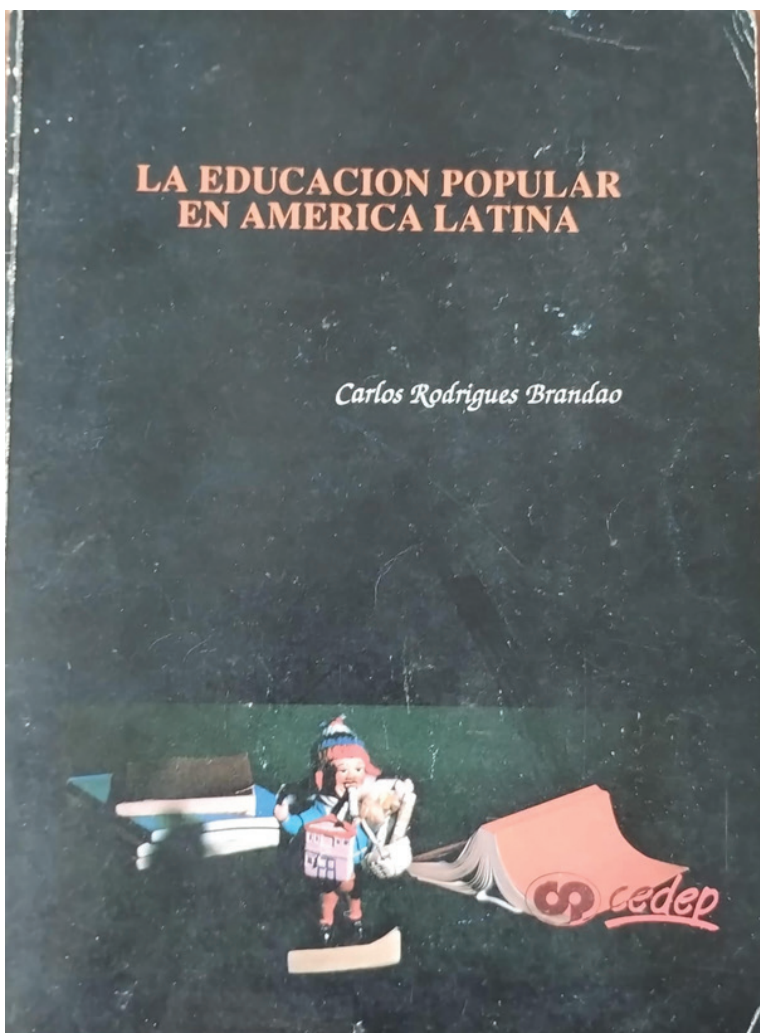
⁵ Isso visto como um direito social fundamental, marcado pela busca de responder às necessidades políticas, sociais, ideológicas e econômicas de seu projeto. (Jara, 2020, p. 78).

Latina e da Educação Popular, nesse movimento pendular procuramos resgatar conceitos já perdidos, histórias vividas no processo de Educação Popular na América Latina, como sonho, utopia e inédito viável, entendemos que a rememoração faz parte de um processo coletivo, plural, dinâmico, dialético e dialógico, na qual resgata fatos, momentos históricos, memórias vivas marcadas no tempo e no espaço de um povo que carrega em seu bojo, as marcas pelas lutas para conseguir o pão de cada dia, pelos direitos sociais, por educação a todas as classes populares, para poder viver em um País e em um continente livre do ódio e da opressão.

Paulo Freire (1994, p. 19) na *Pedagogia do Oprimido*, dedica seu livro “Aos esfarrapados do mundo, e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam”, retrata claramente a importância, dessas lutas político-sociais, e por elas descobrem que é na união dos povos que podemos ser mais fortes, para defendermos nosso estado, nossa nação da classe opressora. E é nessa direção que caminharemos neste capítulo, com o olhar de Paulo Freire ao horizonte, com a força da classe popular oprimida, que tem sede por justiça social, que luta pela esperança, pela amorosidade como potência de transformação social, pela esperança, pela vida.

Brandão e Assumpção (2009), no livro *Cultura Rebelde: Escritos de Educação Popular de Ontem e Agora*, recobrem um período histórico muito importante para Educação Popular na América Latina, nesta obra destacam que “A história da educação dirigida às classes populares na América Latina não é linear.” (Brandão; Assumpção, p. 39). Em um primeiro momento, a educação, com e para o povo, pode ser um movimento emergente e contestador. E para Brandão e Assumpção (2009, p. 39), “Em outro momento, pode substituir, como uma forma de poder no interior de um campo político de trabalho pedagógico, formas e instituições anteriores, tornando-se uma nova forma hegemônica e consagrada”. Ademais Brandão (1989) em um livro extremamente raro que os pesquisadores tiveram acesso publicado em Espanhol, pelo Centro

de Educación Popular (CEDEP) de Cuba, discorre sobre todo esse processo do qual foi apresentado acima.



Fonte: Dos Pesquisadores, 2024.

A partir da década de 1960, nasce uma nova geração de Educadores Populares, influenciados por esses movimentos insurgen-

tes espalhados na América Latina, nesta nova geração temos Paulo Freire (1989) como grande precursor e disseminador na Educação Popular, Brandão (1986), Fávero (2001), Nogueira (1989), (Silva; Brandão, 2019), Jara (2020), dentre outros, a partir dessa geração encontramos na história da Educação Popular na América Latina, seus sentidos e significados aos quais validam suas premissas, características, concepções, em um processo circular envolto a disseminação de sua práxis educativa.

Olha, no começo dos anos 60, não usávamos a denominação “Educação Popular”, os movimentos eram chamados de “movimentos de cultura popular”. Basicamente, tinha-se três ou quatro movimentos-chave, que eram: MCP de Pernambuco, CPC da UNE, o MEB (que era o grande movimento), e no finalzinho, já em 1963, aparece o sistema Paulo Freire. Não o método de alfabetização Paulo Freire, mas o sistema Paulo Freire, como o Carlos gosta de dizer: era um sistema de educação, alfabetização, que depois ia até o curso superior de uma universidade popular. Esses movimentos foram quase todos fechados radicalmente. A sede da UNE foi queimada, a documentação do MCP foi toda queimada por uma pessoa amiga dos participantes do MCP para não cair nas mãos do exército. Os outros movimentos menores se apagaram. Estavam começando o programa nacional de alfabetização de Paulo Freire na periferia do Rio. Não poderia ser no Rio, pois o governador era o Carlos Lacerda, que não permitia nada. Então, era em Niterói e na Baixada, onde se preparavam as coisas. Houve, se é que houve, uma ou duas aulas nos dias 31 ou no dia 1º de janeiro, e depois fechou tudo. O MEB tinha a proteção da igreja, então, era mais difícil fechar as coisas da igreja. Fechavam sim, mas era mais difícil. Mas houve uma crise, um pouco anterior. Em fevereiro [...] fizemos ao longo do ano 1953 inteiro a cartilha “Viver é Lutar”, um texto feito para pós-alfabetizados, basicamente a população do Nordeste, fazendo uso de uma linguagem inovadora, crítica, bastante crítica. E o Lacerda pegou, no final da edição desta cartilha, em meados de fevereiro de 1963 e jogou na imprensa como um grande escândalo: “a cartilha comunista feita nos porões dos bispos”, os porões dos bispos eram os porões do Palácio São Joaquim, onde Dom Helder tinha o secretariado da CNBB. (Silva; Spigolon; 2024 em entrevista à Fávero, 2021)

Para a pesquisadora Conceição Paludo (2009), “Os antecedentes históricos da Educação Popular remontam, principalmente, ao final do século XIX, início do século XX, desenvolvendo-se, particularmente, no começo dos anos de 1960” (Paludo, 2009, p. 55), e é a partir da década de 1960 em diante que a Educação Popular continuará sendo apresentada como um resultado de transformações sociais da história Latino-Americana, estando ela, vinculada aos processos socioculturais e políticos do continente, ao ideário de Paulo Freire, da Teologia da Libertação, das teorias do desenvolvimento e da teoria da dependência, do referencial marxista e das experiências revolucionárias ocorridas no mundo e também na América Latina. (Paludo, 2009).

A Educação Popular nasce ao redor da realização de críticas político-sociais e educacionais ao sistema vigente da época, neste contexto elencamos embasados em Brandão e Assumpção (2009), algumas das principais proposições sobre as quais ela se origina:

Constitui passo a passo (“aos tropeços”, dirão os seus críticos) uma nova teoria, não apenas de educação, mas das relações que, considerando-a a partir da cultura, estabelecem novas articulações entre a sua prática e um trabalho político progressivamente popular das trocas entre o ser humano e a sociedade, e de condições de transformação das estruturas opressoras desta pelo trabalho libertador daquele. Fundou não apenas um novo método de trabalho “com o povo” por meio da educação, mas toda uma nova educação libertadora, por meio do trabalho do/com o povo sobre ela – este é o sentido em que a educação popular projeta transformar todo o sistema de educação, em todos os seus níveis, como uma educação popular. Definiu a educação como instrumento político de conscientização e politização, por meio da construção de um novo saber, ao invés de ser apenas um meio de transferência seletiva, a sujeitos e grupos populares, este é o sentido em que ela se propõe como uma ampla ação cultural para a liberdade a partir da prática pedagógica no momento de encontro entre educadores-educandos e educandos-educadores. Afasta-se de ser tão somente uma atividade “de sala de aula”, de “escolarização popular”, e busca alternativas de realizar-se em todas as situações de práticas críticas e criativas entre agentes educadores “comprometidos” e sujeitos populares “organizados”, ou em processo de organização de classe. (Brandão; Assumpção, 2009, p. 29-30)

É importante destacarmos um primeiro elemento, a relação ao resgate da Educação Popular na América Latina, sua relação estabelecida entre os seus momentos históricos existentes, dialogicamente na interface popular de suas fases. Isto é, a relação entre a centralidade da intencionalidade da Educação Popular, o movimento ou direcionalidade do projeto hegemônico na América Latina, e a direcionalidade do movimento do popular, suas lutas e intencionalidades políticas que ocorrem a partir de 1960. (Paludo, 2009).

Um segundo elemento importante é a apresentação da “Educação Popular, ao mesmo tempo como prática e como uma teoria, isto é, como uma concepção educativa”. (Paludo, 2009, p. 55). Ainda em Paludo (2009), a pesquisadora traz como prática no ato de educar em, “Como prática, a Educação Popular é vinculada ao ato de educar, a uma multiplicidade de ações ou práticas educativas plurais, com diferentes características e bastante diversas, orientadas, entretanto, por uma intencionalidade transformadora.” (Paludo, 2009, p. 55), já em sua concepção teórica à apresenta como pedagogia, vejamos: “Como teoria, a Educação Popular é resgatada como uma pedagogia, como uma Teoria da Educação, que está sempre em processo de revisão e (re)elaboração e que se alimenta da reflexão sobre o ato de educar visando (re)orientá-lo.” (Paludo, 2009, p. 55).

Destarte, a Educação Popular em sua visão Antropológica insere o ser humano no centro social de sua história, como sujeito construtor de aprendizados coletivos e mesmo individuais, neste contexto pode ser resgatado o papel das próprias classes populares na relação dialética e dialógica dos processos de transformação social, para colher êxitos como agentes de organização e protagonização política contra as pressões hegemônicas estabelecidas pelos sistemas capitalistas vigentes. (Paludo, 2009; Fávero, 1983; Jara, 2020). Quanto à dimensão política nos processos de Educação Popular na América Latina a partir dos anos de 1960, Paludo (2009) e Fávero (2001), afirmam que existem um vínculo ou uma organicidade da Educação Popular com os sujeitos, grupos, comunidades de base, classe populares, organizações e movimentos populares de cunho

social, além de articulações e redes sociais democráticas, visando à construção de sujeitos, à construção do poder popular e à transformação da sociedade.

Apresentadas algumas premissas e origens, concepções teóricas e práticas, embasadas na América Latina a luz de pesquisadores e Educadores Populares como, Paludo (2009), Brandão e Assumpção (2009), do Colombiano Alfonso Torres Carrillo (2011), que é um dos expoentes mais recentes dessa nova geração, a qual acha, assim como nós, importante destacar conceitualmente algumas definições de Educação Popular na América Latina, mesmo que elas tenham sido gestadas em diferentes momentos no continente Latino, todavia destaca que através destes diferentes olhares conceituais, podemos distinguir um núcleo de elementos construtivos, explícitos e implícitos, que possibilitam essas conceitualizações, no dinamismo e na prática educativa, para Carrillo (2011) esses elementos em comum são:

Una lectura crítica del orden social vigente y un cuestionamiento al papel integrador que ha jugado allí la educación formal; Una intencionalidad política emancipadora frente al orden social imperante; El propósito de contribuir al fortalecimiento de los sectores dominados como sujeto histórico, capaz de protagonizar el cambio social; Una convicción que desde la educación es posible contribuir al logro de esa intencionalidad, actuando sobre la subjetividad popular; Un afán por generar y emplear metodologías educativas dialógicas, participativas y activas. (Carrillo, 2011, p. 19)

As definições que achamos importantes destacar ancoradas em Carrillo (2011, p. 19) são:

- “Entendemos por Educación Popular un proceso colectivo mediante el cual los sectores populares llegan a convertirse en sujeto histórico gestor y protagonista de un proyecto liberador que encarne sus propios intereses de clase” (Peresson, Mariño y Cendales, 1983).
- “La Educación Popular es una práctica social que se lleva a cabo en el mundo popular con la intencionalidad de apoyar la construcción del movimiento popular a partir de las condiciones objetivas de los sectores populares.” (Carrillo, 1986).

- “La Educación Popular es una modalidad de educación que procura que los sectores sociales tomen conciencia de la realidad y fomenten la organización y la participación popular.” (García-Huidobro, 1988).
- “La Educación Popular se define como una práctica social que trabaja, principalmente, en el ámbito del conocimiento, com intencionalidad, objetivos políticos, cuáles son los de contribuir a una sociedad nueva que responda a los intereses y aspiraciones de los sectores populares” (Osorio, 1990).

Nos atemos a estas conceitualizações para justificarmos teoricamente os significados, premissas e o surgimento no tempo, no espaço, na história da Educação Popular na América Latina, encontrando perdida a origem/primeira vez que aparece nos anos de 1960 o termo Educação Popular, Jara (2020) aponta que foi com Carlos Rodrigues Brandão e sua equipe. Vejamos na íntegra essa proposição, “Podemos afirmar que foi essa equipe incentivada por Carlos Rodrigues Brandão, o principal responsável por passar a denominar a corrente da educação libertadora de Educação Popular.” (Jara, 2020, p. 102).

É importante destacar que essa pesquisa rigorosa, ontológica e histórica de Oscar Jara (2020), foi realizada em seu processo de doutoramento intitulada como: *Educación y Cambio Social: interpretación crítica de las contribuciones ético-políticas y pedagógicas de la educación popular latinoamericana*, defendida no Doutorado Latino-Americano de Educação da Universidade da Costa Rica, no ano 2017.

Mas antes disso Oscar Jara, juntamente com uma equipe de expoentes, grandes pesquisadores ao redor da Educação Popular no Brasil e na América Latina, começaram esse diálogo via e-mail⁶. Carlos Brandão (2015), Jara (2020) lembram que na época Brandão

6 Nos diálogos estabelecidos via e-mails ao redor da pesquisa de Jara (2017), estavam presentes Carlos Brandão, Osmar Fávero, Camila Teo, Danilo Streck, Marco Raúl Mejía, Eymard Vasconcelos, Moacir Gadotti, Fernanda Paulo, Balduino Andreola, Norma Michi, Marcos Arruda, e Gaudêncio Frigotto (Brandão, 2015; Paulo, 2018).

estava vinculado ao CEI – Centro Ecumênico de Informação, é neste mesmo período da década de 1960, Brandão realizava viagens clandestinas pela América Latina, levando as ideias de cultura popular, sobre o método de alfabetização de Paulo Freire, e os sentidos e significados que propunham uma educação verdadeiramente com cunho popular. Neste período, o CEI estava interligado ao ISAL – Igreja e Sociedade na América Latina, através destes contatos Brandão, constituiu uma longa rede de contatos com diferentes grupos ecumênicos na América-Latina, e sempre esses grupos o procuravam para formações ao redor da educação popular.

Segundo Schindwein (2020), foi através destas discussões realizadas nas viagens, das experiências ao redor da educação popular no altiplano equatoriano à grande Buenos Aires e do cerrado goiano à costa desértica de Lima, que nasceu o material, que desembocou no livro conhecido como “Educación Popular y proceso de concientización”, sendo os créditos desta publicação atribuídos ao Uruguaio Júlio Barreiro, e que foi divulgado inicialmente nos países de língua espanhola. Brandão (2015), ainda nesse contexto traz de volta a memória que, “Lembro que quando em nome do CEDI fizemos aquele rosário de viagens pela América Latina, começando por Buenos Aires em 1969, espalhando as ideias de Paulo Freire, a expressão “educação popular” já era corriqueira. E ela está no título do livro de Júlio Barreiro (BRANDÃO et al., 2015, p. 32).

Para a Educadora Popular Fernanda Paulo (2018, p. 101) a qual participou das conversas, sobre a origem, ao “tema-termo-temática” central ao redor da Educação Popular, ela revela em sua tese a pergunta chave feita por Oscar Jara via e-mail no ano de 2015:

En fin, el asunto es que quiero saber A PARTIR DE CUÁNDO aparece el uso del término “Educación Popular”. Freire no lo utiliza sino mucho más tarde, cuando dialoga o responde a entrevistas, pero aún no encuentro cuándo él usó este termino en sus obras... habla de pedagogía liberadora, pedagogía del diálogo, pedagogía de la autonomía, pedagogía de la esperanza... pero ¿cuándo usa “Educación Popular”? Le pregunté a Nita que me buscara cuándo Paulo lo usó por primera vez y no encontró muchas pistas...En un trabajo tuyo (me he leído muchos), tu mencionabas que so-

bre los orígenes de la EP había un libro de Celso de Rui Beigiesel “Estado y Educación Popular” y el de Vanilda “Educación de Adultos y Educación Popular”, ambos de 1973-74...Pero antes, tenemos el famoso “Educación popular: su dimensión política” de Julio Barreiro (que alguna vez entendí que me dijiste que lo habías escrito tú, pero que salió con su nombre... ¿es así?), que es como de 1972... luego, aparecen los “cadernos de educacao popular” de Nova.. y el primero que encuentro, en 1970 los “cuadernos de educación popular” de Quimantú, hechos por Marta Harnecker...(hay un antecedente de Mariátegui que habla que la “Universidad Popular González Prada” de 1923, era un espacio de “educación popular”..) a ¿Qué piensas tú?. ¿¿CUÁNDO Y QUIEN COMIENZA A USAR EL CONCEPTO “EDUCACIÓN POPULAR” ??¿es en Brasil? ¿viene del MEB? ¿viene del MCP?. ¿es en Chile?... (Jara, 2015; Paulo, 2018, p. 101)

Ainda em Paulo (2018), o livro ao redor da Educação Popular e Conscientização, de Júlio Barreiro e também podemos considerar de “Carlos Rodrigues Brandão”, publicado originalmente em 1974/1978, é a obra que, “No meu entendimento, melhor definiu o que seria Educação Popular entre as décadas de 1960 e 1970” (Paulo, 2018, p. 184), nesse mesmo contexto podemos entender e apontar através das premissas desta obra que:

1º - “É trabalho político da prática pedagógica.” (Brandão, 1981, p. 8);

2º - “Garantia de que a educação popular supera na prática os próprios manuais nascidos de suas dúvidas, e onde ela aprendeu, por um momento, a recomeçar.” (Brandão, 1981, p. 9);

3º - Reconhecimento de que há “diversos e possíveis modelos de educação popular” (Barreiro, 1980, p. 11);

4º - O trabalho de Educação Popular relacionado aos processos de conscientização. (Barreiro, 1980);

5º - [...] compreendemos que a chamada Educação Popular é um instrumento político significativo, ou não é mais do que uma denominação enganosa dada a novas formas e sistemas propugnados pelas classes dominantes para perpetuar ou aprofundar, se ainda é possível, a alienação dos nossos povos.” (Barreiro, 1980, p. 13);

Para Fernanda Paulo (2018) a qual aponta na pesquisa realizada em sua tese de Doutorado, que esse livro escrito por Brandão porem assinado por Júlio Barreiro, tem o poder de sintetizar bem o pensamento e a posição política desse sentido da Educação Popular entre as décadas de 1960 e 1970. Devido ao caráter de formação e a proposta da obra, pode-se entender que essa síntese vai para além dos limites fronteiriços do país de origem do autor, ou mesmo “dos autores”. Nos processos de conscientização apontados do livro de Brandão, mas assinado por Barreiro (1980), entendemos a Educação Popular como fonte fundamental, para uma ação política transformadora, na contramão da posição do sistema político-social, que até então imperava nas classes oprimidas na América Latina.

Percebemos então que através de Barreiro (1980), que podemos compreender melhor os processos e as bases que cunharam, o verdadeiro sentido, gênese, do que se originou através de Brandão (2015), como Educação Popular, a partir dessa contextualização avancemos então:

O denominador comum entre todas as posições de Educação Popular tidas como relevantes é a oposição entre as propostas educativas da ideologia das classes dominantes e a busca de uma verdadeira ciência das classes dominadas, que possa servir com maior eficácia para a sua tradução em formas de uma ação política transformadora. (Barreiro,1980, p. 15)

Ainda neste sentido:

Dialeticamente, a não realização, como projeto social, por agora, dos conteúdos dessa cultura popular subjacente, serve para colocar em evidência a prática da violência das classes dominantes, como quem revelasse antecipadamente a imagem de uma sociedade caduca que se nega à própria história, ao mesmo tempo em que reprime, castiga, tortura, explora, mente. Aquela não realização momentânea dos projetos de uma sociedade é, então, a antecipação de um futuro que se terá que conquistar palmo a palmo, com muito sacrifício e luta e cujo preço em vidas, em bens e em novos valores será tanto menos sanguinário quanto maior seja o nível de conscientização sobre os processos históricos que se encaminham naquela direção. A Educação Popular que busca esta conscientização não está

inventando, pois, nada de novo, mas apenas se apoia nos elementos próprios daquela antecipação. Dito de outra maneira, a própria vida de nossos povos está exigindo uma autêntica Educação Popular. E uma autêntica Educação Popular estará tornando mais rica a vida de nossos povos na medida em que finalmente resulte em verdadeiros processos de conscientização (Barreiro, 1980, p. 15).

Brandão (2015), contextualizado em Barreiro (1980), discorre acerca dos diferentes entendimentos da Educação Popular. Para ele, “Como instrumento político significativo, a Educação Popular parte do ‘mínimo possível de ação’ das classes populares, tomando como seu material pedagógico inicial esta própria ação possível e os interesses espontâneos que ela reflete.” (Barreiro, 1980, p. 13). Ainda Brandão (2015), às propostas de Educação Popular eram vistas como um longo processo de alfabetização de cunho politizado em nosso país, e para tanto foi capaz de promover uma abordagem política e cultural transformadora.

Paulo (2018), apresenta neste sentido que Brandão, “Aqui, o autor, um dos pioneiros da Educação Popular, tece sua argumentação a partir da classe dominada e dominante e das lutas que se deve travar contra os setores sociais (inimigos) que oprimem, castigam e esmagam a classe popular.” (Paulo, 2018, p. 184).

Ainda neste contexto e no entendimento de Brandão (2015), para Paulo (2018), afirma em sua pesquisa, que existe uma forma potente de exigência pelo atual sistema social, por uma autêntica Educação Popular, a qual está associada aos processos de conscientização e à “busca de uma verdadeira ciência das classes dominadas, que possa servir com maior eficácia para a sua tradução em formas de uma ação política transformadora.” (Barreiro, 1980, p. 15).

Como podemos perceber na citação anterior de Barreiro (1980), os processos de Educação Popular como política transformação devem apoiar-se em todas possibilidades de sua existência, para poder levar as classes oprimidas, o poder de sua transformação social, neste contexto para Barreiro:

A Educação Popular aproveita e deve aproveitar todas as oportunidades para criar atitudes e comportamentos capazes de conduzir a níveis superiores de atuação política na organização do povo em torno aos seus interesses, imediatos ou não, mas que sirvam, ao mesmo tempo - seja uns ou outros — para provocar o seu sentido crítico, autônomo, criativo. (Barreiro, 1980, p. 13-14).

Nesse vislumbre podemos contemplar que os estudos apresentados até aqui mostram-nos um acumulado histórico de experiências, muito expressivas na história Latino-Americana, e a outros intelectuais da Educação Popular, além de Paulo Freire, compõem o quadro teórico das Pedagogias Latino-Americanas (Paulo, 2018). Segundo Fernanda Paulo “Na Educação Popular há um crescente debate sobre o pensamento pedagógico na/da América Latina. Observamos que muitas literaturas utilizam Freire e Brandão como principais intelectuais da/na Educação Popular.” (Paulo, 2020, p. 32). Neste contexto Paulo (2018), ainda aponta que na América Latina “O educador mais conhecido entre nós é o Paulo Freire (1921-1997), cujas contribuições para a Educação Popular discutem uma pedagogia do oprimido, ou seja, decolonial. (Paulo, 2020, p. 32).

Os saberes populares e os intelectuais Latino-Americanos ainda estão muito invisibilizados, mas de certa forma já possuem algum reconhecimento internacional por conta das experiências político-pedagógicas desenvolvidas por pesquisadores da Educação Popular, e algumas delas são a Pesquisa Participante; Pesquisa Ação Participativa; Sistematização de Experiências. Existe um importante livro chamado “Fontes da Pedagogia Latino Americana - Uma Antologia”, organizado por Danilo R. Streck, nesta obra é possível encontrar vários autores que contribuem para os estudos sobre a Educação Popular na América Latina, neste contexto podemos destacar alguns sendo: Paulo Freire, Darcy Ribeiro, Félix Varela, Orlando Fals Borda, Andrés Bello, José Martí, José Pedro Varela, Manuel Bomfim, Ernesto Che Guevara, José Carlos Mariátegui, Anísio Teixeira, Florestan Fernandes, Franz Fanon, Nísia Floresta, Simón Rodríguez, entre outros.

Em Paulo (2018), é possível identificarmos alguns autores que utilizaram, ao longo da história na América Latina, a expressão Educação Popular e seus significados perdidos ao longo do tempo, do espaço e do pensamento teórico de cada autor. Destaco que inspirado em Spigolon (2014) e em Paulo (2018), remontaremos e atualizaremos ao longo da história da Educação Popular na América Latina alguns sentidos e significados e características do Popular; da Cultura Popular; e da Educação Popular, em autores que antecedem a geração da década de 1960, e de outros oriundos dessa nova geração inspirada a partir da década 1960 em diante, essa identificação é fator imprescindível para esta pesquisa, pois possibilita e reinventa, os novos sentidos e significados, em relação ao resgate da ontologia e gênese da Educação Popular na América-Latina sob a ótica de pesquisadores já consagrados e de novos pesquisadores influenciados por essa geração inspirada nos anos de 1960 em diante.

4. Mapeamento Histórico do Termo “Popular/Cultura Popular” e “Educação Popular” na América Latina

Sujeitos da América Latina que fizeram uso do termo Popular/Cultura Popular e/ou Educação Popular ⁷	Sentidos, Significados e Características a partir do termo Popular/Cultura Popular e Educação Popular
Simón Rodríguez 1771-1854 Nascimento: 28 de outubro de 1769 Falecimento: 28 de fevereiro de 1854	Sistema Latino Americano de ensino escolar, Sociedade republicana através da educação, projeto de Educação Popular para além dos modelos vigentes com objetivo da transformação social.
Andrés Bello 1781-1865 Nascimento: 29 de novembro de 1781 Falecimento: 15 de outubro de 1865	O popular está associado ao acesso à educação e não, estritamente, correlacionado às discussões a respeito do projeto de sociedade.
Nísia Floresta 1810-1885 Nascimento: 12 de outubro de 1810 Falecimento: 24 de abril de 1885	Educação feminina, pioneira da inserção popular de mulheres na escola, lutas pelo direito da mesma educação oferecida aos homens.

7 Algumas datas, ainda não foram possíveis de serem encontradas, todavia o processo da pesquisa é contínuo, porém as datas que a pesquisa não conseguiu encontrar assinaremos como s/d. Além disso, decidimos preservar a integralidade às informações obtidas, por meio do contato com as fontes da pesquisa.

<p>José Martí 1853-1895 Nascimento: 28 de janeiro de 1853 Falecimento: 19 de maio de 1895</p>	<p>Humanização em uma perspectiva emancipatória para os direitos dos povos da América Latina, pautando-se nas lutas e na sua participação ativa enquanto sujeito popular de direitos.</p>
<p>Manoel Bonfim 1868-1932 Nascimento: 8 de agosto de 1868 Falecimento: 21 de abril de 1932</p>	<p>Compreende o termo popular como salvação e direito social da população.</p>
<p>Antônio Arruda Carneiro Leão 1887- 1966 Nascimento: 2 de julho de 1887 Falecimento: 31 de outubro de 1966</p>	<p>O termo popular insere-se através da luta pelo processo de escolarização e no desenvolvimento nacional da população que se encontra vinculado a um projeto de instrução popular cristã, defendendo o ensino religioso como parte integrante e obrigatória da escola popular.</p>
<p>José Carlos Mariátegui 1894-1930 Nascimento: 14 de junho de 1894 Falecimento: 16 de abril de 1930</p>	<p>Acredita que é através da revolução universitária popular, estando alinhada às transformações da sociedade e da emergência de produção de conhecimentos originais, que a sociedade conseguirá a garantia de direitos populares.</p>
<p>Anísio Teixeira 1900-1971 Nascimento: 22 de julho de 1900 Falecimento: 11 de março de 1971</p>	<p>Democratização da Educação no contexto de um projeto de desenvolvimento para o país, não basta ter escola para todos e sim é preciso que todos aprendam.</p>
<p>Leopoldo Zea 1912-2004 Nascimento: 30 de junho de 1912 Falecimento: 8 de junho de 2004</p>	<p>Arcabouço pedagógico da Educação Popular na América Latina, emancipação popular da pátria americana.</p>
<p>Hernani Maria Fiori 1914-1985 Nascimento: 17 de março de 1914 Falecimento: 04 de abril de 1985</p>	<p>A Educação Popular como projeto emancipador e de crítica à sociedade capitalista contemporânea, a educação como alternativa para a construção da emancipação social e da soberania popular democrática.</p>
<p>Elza Freire 1916-1986 Nascimento: 18 de junho de 1916 Falecimento: 24 de outubro de 1986</p>	<p>Criação de práticas político-pedagógicas para Educação Popular e de Adultos na América Latina, amorosidade como ato de ensinar e de aprender, educação conscientizadora, libertadora e transformadora como potência para emancipação humana.</p>
<p>Florestan Fernandes 1920-1995 Nascimento: 22 de julho de 1920 Falecimento: 10 de agosto de 1995</p>	<p>Pensamento Sociológico Educacional e Latino Americano, tendo o rigor da produção científica como ideal de uma sociedade mais justa e democrática. Manifestação popular das camadas populares como atributo para mudança social.</p>

<p>Paulo Freire 1921-1997 Nascimento: 19 de setembro de 1921 Falecimento: 02 de maio de 1997</p>	<p>O popular a partir da realidade vivida na relação oprimido e opressor. Pedagogias libertárias para emancipação popular e humana no projeto de sociedade a partir da autonomia intelectual, social e coletiva. Educação a partir do amor e da amorosidade como potência de transformação social.</p>
<p>Darcy Ribeiro 1922-1997 Nascimento: 26 de outubro de 1922 Falecimento: 17 de fevereiro de 1997</p>	<p>Educação verdadeiramente popular como ponte entre o cidadão, o estado para a democracia, utopia de transformação social pela educação e manifestação popular, educação e universidade popular na América Latina.</p>
<p>Orlando Fals Borda 1925-2008 Nascimento: 11 de julho de 1925 Falecimento: 12 de agosto de 2008</p>	<p>Pesquisa Ação Participativa, como potência e como metodologia de transformação popular humanizante na América Latina, paradigmas alternativos como método de pesquisa e de transformação social humanitária.</p>
<p>Ernesto Che Guevara de La Serna 1929-1967 Nascimento: 14 de junho de 1928 Falecimento: 09 de outubro de 1967</p>	<p>O popular como luta, resistência e libertação da América Latina, sonho de liberdade popular, direitos igualitários para todos, projeto social de transformação humana socialista, luta armada como resistência contra opressão social.</p>
<p>Balduino Antônio Andreola 1932 – Atual Nascimento: 11 de maio/junho de 1932 Fonte do Pesquisador: Eu nasci em Fazenda Souza, hoje 7º distrito de Caxias do Sul. Quando eu nasci, em 1932, pertencia ao 7º distrito do Município de São Francisco de Paula de Cima da Serra, cuja sede era Vila Seca. Meu aniversário é, oficialmente, no dia 11 de junho. Assim está em minha Certidão. Sou o primeiro de 11 filhos de João Ângelo Andreola e Thereza Gubert Andreola, de famílias de pequenos agricultores, quando eu tinha mais de 40 anos, um dia minha mãe me disse: “Balduino”, tu não nasceste em junho, mas em maio, e teu pai te registrou em junho. As coisas eram difíceis. Tinha que fazer vários quilômetros a cavalo, perdendo dia na agricultura.</p>	<p>A Educação Popular e política como caminho de transformação humana, e para a participação e emancipação cidadã, através de um olhar sob a perspectiva da pedagogia do coração. A repressão não matou os sonhos do Instituto de Cultura Popular do Rio Grande do Sul, como não matou a multidão dos sonhos dos quais estava nascendo o Brasil novo dos anos 60. Os ditadores da América Latina pensaram no exílio como forma de jogar ao vento os sonhos dos povos do continente. Os sonhos não são punhados de cinza. O vento não os leva. Eles são trigo. O exílio foi sementeira. Resgatemos a história, porque os tempos são de colheita (ANDREOLA, 1988, p. 46).</p>

<p>Osmar Fávero 1933 – Atual Nascimento: 09 de fevereiro de 1933 Fonte do Pesquisador: Minha data de nascimento é 09-02-1933. Tenho 88 anos bem vividos!</p>	<p>O Popular como Cultura e a Cultura como Popular, movimentos sociais brasileiros de transformação social, Educação Popular e Educação de Adultos, Alfabetização Popular e Universidade popular.</p>
<p>Celso de Rui Beisiegel 1935 – 2017 Nascimento: 21 de agosto de 1935 Falecimento: 25 de novembro de 2017</p>	<p>A Educação Popular está associada aos movimentos civis e de lutas pela democratização do ensino brasileiro, através das relações entre o Estado, a sociedade civil e a educação das classes populares no país.</p>
<p>Miguel Gonzalez Arroyo 1935 – Atual Nascimento: s/d</p>	<p>A educação se faz na interação entre professores e professores, alunos e alunos, e professores e estudantes. A educação popular, cultura escolar, gestão escolar, educação básica e currículo, como ferramentas de transformação da realidade social. A pedagogia como diálogo com a realidade dos alunos e professores especialmente, nas áreas mais vulneráveis da população. A Educação Popular como pedagogia de transformação social e concepção político-pedagógica no currículo e nas formações de professores da EJA.</p>
<p>Carlos Rodrigues Brandão 1940 – Atual Nascimento: 14 de abril de 1940 Falecimento: 11 de julho de 2023</p>	<p>Educação Popular transformadora como projeto Latino Americano de emancipação humana. Educação e Cultura Popular, Educação Ambiental e Social, Economia de Solidária, Pedagogia da Rosa dos Ventos, Educação Popular como Cultura para a soberania Popular.</p>
<p>Boaventura de Sousa Santos 1940 – Atual Nascimento: 15 de novembro de 1940</p>	<p>Potencial da Educação Popular como forma de conscientização das classes trabalhadoras e operárias nas lutas pelos direitos humanos, políticos e sociais, Educação Popular intercultural, como possibilidade para “Aumentar a consciência de incompletude cultural é uma das tarefas prévias à construção de uma concepção emancipadora e multicultural dos direitos humanos” (SANTOS, 2006, p. 446). “Temos o direito a ser iguais, sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito de ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza” (SANTOS, 2006, p. 462).</p>

<p>Moacir Gadotti 1941- Atual Nascimento: 01 de outubro de 1941</p>	<p>Educação Popular como justiça social cidadã, pautada na luta contra os discursos hegemônicos e neocolonizados.</p>
<p>Vanilda Paiva 1943 - Atual Nascimento: 22 de junho de 1943</p>	<p>A Educação Popular é aquela que é apresentada como gratuita e universal destinada às camadas populares. A Educação Popular tem por tarefa contribuir na modificação das estruturas sociais.</p>
<p>Chico Mendes 1944 -1988 Nascimento: 15 de dezembro de 1944 Falecimento: 22 de dezembro de 1988</p>	<p>Movimentos Sociais Populares como prática educativa aos povos da Floresta, defesa político-social da opressão do capitalismo selvagem, a importância da floresta e de seus habitantes como responsabilidade popular e social.</p>
<p>Danilo Romeu Streck 1948 - Atual Nascimento: 11 de maio de 1948</p>	<p>O educador popular através da educação popular é aquele que possibilita as mudanças na realidade, promovendo rupturas e propiciando condições para que o sujeito possa construir sua própria cidadania. A educação popular acontece por intermédio do educador popular que é visto como aquele que valoriza e incentiva a participação de todos, oferecendo um movimento pedagógico a partir da experiência cotidiana.</p>
<p>Oscar Jara 1949 – Atual Nascimento: 10 de dezembro de 1949</p>	<p>Educação Popular através da Sistematização de Experiências em comunidades na América Latina. O Popular como pedagogia Latino Americana é um projeto de transformação social. História e fundamentos éticos políticos e pedagógicos da Educação Popular na América Latina. O “popular” faz referência a um processo que busca superar as relações de domínio, de opressão, de discriminação, de exploração, de desigualdade e exclusão. Visto positivamente, é todo processo que busca construir relações equitativas, justas, respeitadas da diversidade e da igualdade de direitos.</p>

<p>Marco Raúl Mejía Jiménez 1952 – Atual Nascimento: 12 de agosto de 1952</p> <p>Fonte do Pesquisador: Nasci em Palermo (Antioquia), Colômbia, em 12 de agosto de 1952.</p>	<p>Hoy tenemos que decir que la educación popular es una propuesta para toda la sociedad, para todas las educaciones y es uno de los principales procesos que se configuran hoy como campo en disputa en el momento en el cual el capitalismo cognitivo intenta arrasar y construir la tercera homogeneización, la de la educación, que va a intentar consumir el cierre de las dos anteriores: la homogeneización biótica a través de la cual controló la naturaleza y la cultural, que realizó un proyecto y una narrativa única para explicar el mundo construido desde occidente y que se visualizó en los procesos del eurocentrismo (MEJÍA, p. 3, 2021)</p>
<p>Mario Garcés Durán 1952- Atual Nascimento: 11 de dezembro de 1952</p>	<p>O popular da “educação popular”, desde os anos 1960, optava exatamente pela promoção de práticas educativas “libertadoras”, para o desenvolvimento de sujeitos coletivos e populares, capazes de constituírem-se em protagonistas das necessárias mudanças sociais e políticas a favor da justiça, da igualdade e do desenvolvimento requeridos por nossas sociedades.</p>
<p>Adriano Nogueira 1953 – Atual Nascimento: 25 de abril de 1953</p>	<p>Educação Popular Comunitária na América Latina. A Educação Popular em Saúde Pública como garantia de direitos socialmente conquistados, Extensão Universitária como projeto social de Educação Popular, e Universidade Popular Freireana.</p>
<p>Leôncio Soares 1956 - Atual Nascimento: 05 de setembro de 1956</p>	<p>Educação Popular e Cultura Popular como forma e metodologia político-pedagógica para a alfabetização social de Jovens e Adultos na EJA, “especificidades da EJA”, articulação com os ideários da Educação Popular para a formação de professores da EJA, a importância das atividades desenvolvidas pela EJA enquanto política Pública de acesso à educação emancipadora sob a ótica da Educação Popular Freireana.</p>

<p>Conceição Paludo 1956 – Atual Nascimento: 07 de dezembro de 1956</p>	<p>O Campo Popular, embora nem sempre de forma explícita nos textos, decorre de um pressuposto de análise da realidade que compreende a sua dinâmica como sendo posta em movimento pela inter-relação entre uma quantidade significativa de forças que são políticas e culturais e se articulam conformando campos sociais, que sempre guardam relação com a esfera da economia. Estes campos possuem visões sociais de mundo que orientam tanto as teorizações da realidade, quanto às ações. (PALUDO, 2009, p. 45)</p>
<p>Alfonso Torres Carrillo 1961 – Atual Nascimento: 03 de maio de 1961 Fonte do Pesquisador: Día de la Chakana andina y de la Cruz cristiana.</p>	<p>História da Educação Popular na América Latina. A atualidade do termo Popular como necessidade no combate, e na luta contra a opressão dos povos Latino Americanos. Transformação Social e Popular como projeto da América Latina unida.</p>
<p>Débora Mazza 1963 - Atual Nascimento: 25 de abril de 1963</p>	<p>Cultura são todas as formas de pensar, agir e sentir, materiais e imateriais, que envolvem os agenciamentos humanos, não humanos e o meio ambiente. A linguagem, os signos, os símbolos, os artefatos, a música, a dança, a culinária, a arquitetura, a vestimenta, o sentimento, as formas de manifestação do afeto, as escolhas sexuais, as orientações religiosas, o senso estético, ético e moral, as relações de parentesco, o sentimento de honra etc... As práticas educativas (escolares e não escolares) estão imersas no oceano da cultura que envolve os seres sociais nas suas tensas relações com as demais formas de vida e o meio circundante. Cultura popular são as práticas culturais produzidas, reproduzidas, traduzidas e transformadas pelos grupos, classes e coletivos não hegemônicos, muitas vezes, excluídos, desassistidos, discriminados, dominados e explorados.</p>

<p>Valéria Oliveira de Vasconcelos 1963 – Atual Nascimento: 22 de novembro de 1963</p> <p>Fonte do Pesquisador: Nasci no dia 22 de novembro de 1963, numa rua que terminava em mata na cidade de São Paulo.</p>	<p>A Educação Popular, para mim, apoiada em meus referenciais de cabeceira, como Freire e Brandão, mais que uma práxis educativa é uma maneira de ver e viver o mundo. É aquela trilha que se percorre como caçadores de nós mesmas/os para chegar ao outro, à outra, tomado/a como referência. É a busca por descobrir o melhor de nós e contribuir para que as pessoas com quem convivemos/trabalhamos/ pesquisamos também encontrem o melhor de si mesmas. Por fim, é ter o passado como horizonte, ensinando-nos o que nos faz ser quem somos para, em comunhão, intervir na construção de um presente com mais coerência, justiça, boniteza podendo, assim, Ser Mais.</p>
<p>Nima I. Spigolon 1971 – Atual Nascimento: 07 de agosto de 1971</p>	<p>Educação Popular realizada através da Pedagogia da Convivência: essa pedagogia tem como referência o pensar, o fazer, o falar e o sentir. Ela parte do princípio de que a convivência pelo encontro em si é uma relação que, por sua natureza, requer respeito e coerência. Ou seja, é através dessa convivência e dos 'saberes diferentes' que o conhecimento é compartilhado, mediante o ensinar-aprender, pautado na amorosidade, criticidade e principalmente na conscientização.</p>
<p>Fernanda dos Santos Paulo 1980 – Atual Nascimento: 05 de abril de 1980</p>	<p>Educação Popular como luta engajada como fundamento ontológico, estando imbricada pelas dimensões ético-políticas, estéticas, sociais, pedagógicas, filosóficas e antropológicas. Na História da Educação Popular nem todos os sentidos do popular são libertadores. Por isso usei e uso Educação Popular Freiriana/Emancipadora como transformação social. Específico a Educação Popular na América Latina, as influências dos Movimentos sociais brasileiros e sujeitos envolvidos. Um ponto importante é a luta pela garantia de direitos da população (a partir dos anos 50), alfabetização comunitária e popular (60 em diante), entre outros temas.</p>

<p>Ivo Dickmann 1980- Atual Nascimento: 25 de setembro de 1980</p>	<p>A Educação Popular é uma ação político-pedagógica planejada e contra hegemônica ao sistema social capitalista, que tem como objetivo desvelar a realidade e construir conhecimento para qualificar a intervenção social, tomando como ponto de partida o contexto concreto dos envolvidos no processo, numa perspectiva dialógica intersubjetiva.</p>
<p>Ivanio Dickmann 1980 - Atual Nascimento: 25 de setembro de 1980</p>	<p>A Educação Popular é a expressão pedagógica do meio do povo. Uma pedagogia que se faz na história em contraponto à educação bancária que oprime e desumaniza. A Educação Popular é, portanto, a pedagogia na contramão, construindo na luta, os caminhos da libertação através de uma práxis educativa dialógica e pronunciadora de um novo mundo e um novo modo de viver, que precisam ser ensinados e aprendidos.</p>

Fonte: Elaboração dos Pesquisadores: 2021 – 2022

5. Considerações finais

A partir história da Educação Popular na América Latina, de seus percursos ontológicos no tempo e espaço deste continente, destacamos o papel fundante que os movimentos sociais da América Latina e de seus expoentes identificados no mapeamento histórico, no qual carregam em seu bojo a história viva Educação Popular enquanto práxis, marcada no corpo, na memória e no céu na história da Educação Popular da América Latina.

Em nosso mapeamento histórico foi possível identificar diferentes sentidos, significados, característica que ao longo de sua história foram atribuídas ao termo Popular-Cultura Popular e/ou Educação Popular, todavia temos ao horizonte um percurso certo que ainda não conseguimos contemplar todos autores seja no âmbito do Brasil e mesmo na América Latina, que em algum momento de suas histórias enquanto pesquisadores, professores, militantes, camponeses, dentre outros, trabalharam com essa temática, outrossim destacamos que esta linha do tempo terá continuidade pois os processos de pesquisas não suscitam findar-se, pois eles marcam no

corpo e na alma destes pesquisadores, o desejo, anseio e aspiração, para cada vez mais enveredar-se nos caminhos que atravessam a Educação Popular pela América Latina.

Outrossim, constatamos que as experiências individuais desses educadores(as) se vinculam sempre a experiências coletivas de alfabetização de cunho popular e social. Esta pesquisa encontrou como dado central que esses professores “Educadores(as) Populares” não só são protagonistas da Educação Popular, mas sim, eles são fundantes dos processos da Educação Popular no Brasil e na América Latina, eles não só fazem parte da geração de Educadores(as) Populares da década de 1960 e seguintes, mas também são os próprios fundadores das premissas político-pedagógicas e sociais da Educação Popular, que continua viva por meio deles e através de uma nova geração de Educadores(as) Populares inspirados nessa geração nos dias de hoje.

Eles são a própria Educação Popular, pois antes de influenciarem outras pessoas, eles influenciaram todo um movimento ao redor da Educação e da Cultura Popular, ou seja, o movimento de Educação e Cultura Popular no Brasil e na América Latina, e é por meio dessas características descobertas ao longo da pesquisa que o legado desses Educadores Populares é passado a novas gerações de pesquisadores, de ativistas, militantes, professores e sim da nova geração de Educadores Populares brasileiros e Latino-Americanos.

Referências

BARREIRO, Júlio. Educação popular e conscientização. Tradução de Carlos Rodrigues Brandão. Petrópolis: Vozes, 1980.

BOSCO PINTO, João. Perspectivas y dilemas de la Educación Popular. Rio de Janeiro: GRAAL, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). A questão política da Educação Popular. Brasiliense: São Paulo, 1977.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Método Paulo Freire. São Paulo, Brasiliense, 1981.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação Popular. 3ª ed. São Paulo, editora Brasiliense, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. La Educación Popular en América Latina. CE-DEP. Ed. 1. Cuba, 1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação e movimentos populares: tendências e dilemas latino-americanos. In: Em Campo Aberto. São Paulo: Cortez, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Educação popular na escola cidadã. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Trinta Anos Depois: alguns elementos de crítica atual aos projetos de cultura popular dos movimentos de cultura popular dos anos 1960. In: Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas / Pedro Pontual, Timothy Ireland (organizadores). – Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; ASSUMPÇÃO, Raiane. Cultura Rebelde: Escritos sobre a Educação Popular ontem e agora. São Paulo, Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Quando a Pedagogia tornou-se “do oprimido”. Quando a Educação tornou-se “popular”: um ensaio de memórias escrito a várias mentes e mãos. 2015. Disponível em <http://www.apartilhadavida.com.br/?page_id=347&d=L0VEVUNBw4fDg08vRURVQ0HD_h8ODTyBQT1BVTE-FS&m1dll_index_get=0>. Acesso em 02 de junho de 2021.

CARRILLO, Alfonso Torres. (2004). Coordenadas Conceptuales de la Educación Popular desde la producción del CEAAL (2000 A 2003). In: Debate Latinoamericano sobre Educación Popular I. Revista La Piragua, nº 20.

CARRILLO, Alfonso Torres. Educación Popular y nuevos paradigmas: desde la producción del CEAAL entre 2004 y 2008. In: La Piragua: Revista Latinoamericana de educación y política, Panamá, n. 28, 2009.

CARRILLO, Alfonso Torres. “¿Qué es la Educación Popular?”, en: Alternativa, Nº 1. Lima: S.E. 1986.

CARRILLO, Alfonso Torres. Educación Popular, trayectoria y actualidad. Caracas: Universidad Bolivariana de Venezuela, 2011.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo.; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: Teoria e prática em Educação Popular. São Paulo: Vozes, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FÁVERO, Osmar (Org.). Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1. Edição, 2001.

FÁVERO, Osmar (Org.). Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB (1961/1966). Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GADOTTI, Moacir. Para chegar lá juntos e em tempo: caminhos e significados da educação popular em diferentes contextos. 21. Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 1998.

GADOTTI, Moacir.; ROMÃO, J. E. (orgs). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. - 8. ed. - São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006.

GARCÍA, Huidobro, Juan E. Intento de definición de la educación popular. Santiago de Chile: CIDE. 1988.

JARA, Oscar. Los desafíos de la educación popular. San Jose: Centro de Estudios y Publicaciones Alforja, 1984.

JARA, Oscar. Educación Popular Latinoamericana. Historia y Claves Éticas, Políticas y Pedagógicas. Colectivo Caracol - El apañe de los piños. Editorial Quimantú. Chile, enero de 2020.

JARA, Oscar. A educação popular latino-americana: História e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos. São Paulo: Ação Educativa/CEAAL/ENFOC. 2020.

MARTÍ, José. Nuestra América en las entrañas del monstruo. La Habana: CEM. 1881-1984.

MARTÍ, José. Educação em Nossa América. Apresentação e organização de Danilo R. Streck. Ijuí: editora Unijuí, 2007.

MEJÍA, Marco Raul. Aprofundar na Educação Popular para Construir uma Globalização desde o Sul. In: Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas / Pedro Pontual, Timothy Ireland (organizadores). – Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2006.

NOGUEIRA, Adriano. Educação de Jovens, Adultos e Idosos: Um caleidoscópio de possibilidades. 1.ed. – Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020.

OSORIO, Jorge. Perspectivas de la acción educativa en los noventa, en: Alfabetizar para la democracia. Santiago de Chile: CEAAL. 1990.

PAULO, Fernanda, dos Santos. Pioneiros e Pioneiras da educação popular freireana e a universidade. 2018. 268 f. Tese (Doutorado em educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS.

PAULO, Fernanda, dos Santos. Pedagogia latino-americana e as contribuições de Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão. In: SILVA, Andrerika Vieira Lima.; PAULO, Fernanda dos Santos.; TESSARO, Mônica. (organizadoras). Educação popular e pesquisas participativas. 1.ed. – Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020. p. 25-46.

PALUDO, Conceição. Educação Popular em Busca de Alternativas: uma leitura desde o Campo Democrático e Popular. POA, Tomo editorial & Camp. 2001.

PALUDO, Conceição. Educação Popular: Dialogando com redes Latino-Americanas (2000-2003). In: Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas / Pedro Pontual, Timothy Ireland (organizadores). – Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2009.

PERESSON, Mario; MARÍÑO, Germán y Lola Cendales (1983). Alfabetización y educación popular en América Latina. Bogotá Dimensión Educativa.

PUIGGRÓS, Adriana; JSÉ, Susana; BALDUZZI, Juan. Hacia una Pedagogía de la imaginación para América Latina Buenos Aires: Contrapunto, 1987.

RODRÍGUEZ, Simón. Defensa de Bolívar. Caracas: Ediciones de la Imprenta Bolívar, 1916.

SCHLINDWEIN, Ian Gabriel Couto. A educação popular sob o céu da história: um estudo a partir da rememoração em Walter Benjamin. 2020. 1 recurso online (188 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acesso/Detalhe/1128921>. Acesso em: 25 de julho de 2021.

SILVA, César Ferreira da.; BRANDÃO, Carlos, Rodrigues. Alguns imaginários para pensar a educação em tempos de crise e em termos de esperança. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 21, p. 20-42, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v21i0.4637>. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/4637>.

SILVA, César Ferreira da. Educação popular na América Latina: percursos de educadoras e educadores populares da geração de 1960 no Brasil. 2022. 1 recurso online (305 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/5532>. Acesso em: 9 ago. 2024.

SILVA, C. F. da; SPIGOLON, N. I. Relicário de memórias - Educação Popular na década de 1960: Carlos Rodrigues Brandão e Osmar Fávero. *Revista Campo-Território*, Uberlândia, v. 19, n. 53, p. 81-106, 2024. DOI: 10.14393/RCT195370960. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/70960>. Acesso em: 2 ago. 2024.

SPIGOLON, Nima, I. As noites da ditadura e os dias de utopia – o exílio, a educação e os percursos de Elza Freire nos anos de 1964 a 1979. Tese. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

STRECK, Danilo. (Org.). *Fontes da pedagogia latino-americana – Uma antologia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.